

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

Lucas Massaneiro Vaes



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de TCCs do curso de Graduação em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias da UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Luiz Carlos Pittol Martini

Florianópolis
Setembro/2023

PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DA AGRONOMIA DA UFSC/FLORIANÓPOLIS QUANTO SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Lucas Massaneiro Vaes¹; Luiz Carlos Pittol Martini²

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Rod. Ademar Gonzaga,1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 8840-900, Florianópolis-SC, Brasil. (vaeslucas@gmail.com)

² Orientador/Docente do Departamento de Engenharia Rural, Universidade Federal de Santa Catarina, Rod. Ademar Gonzaga,1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 8840-900, Florianópolis-SC, Brasil. (luiz.martini@ufsc.br)

Resumo

Entender a dinâmica do mercado de trabalho e as alterações nas demandas da sociedade subsidiam a atualização curricular e a melhoria na qualidade do ensino superior. Nessa linha, o objetivo principal foi avaliar como os graduados percebem a qualidade da sua formação acadêmica e como essa formação impactou suas trajetórias no mercado de trabalho. Para atender esse objetivo, foram enviados questionários para egressos formados entre 2013 e 2022 em Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus de Florianópolis, buscando obter informações a respeito de adequações e limitações nas suas formações acadêmicas e ao longo do exercício profissional após a graduação. O questionário foi elaborado com questões contendo opções pré-definidas para seleção pelo respondente, tipicamente para aqueles itens comuns a todos os egressos, e com questões abertas para itens opinativos ou com caráter crítico. Foi possível observar a satisfação de mais de 80% dos egressos, que acreditam que as demandas mínimas para o mercado de trabalho foram atendidas. Mas ainda se tem espaço para evoluir em algumas áreas do conhecimento. As principais demandas dos egressos foram referentes a uma maior capacitação que ocorra de forma prática, envolvendo os principais requisitos do mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Satisfação, Graduação, Mercado de trabalho, Agronomia.

1. Introdução

Estabelecido em 1975, o curso de Agronomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formou sua primeira turma em 1979 (CCA, 2023). Desde então, vem formando profissionais que atuam no Brasil e exterior em diversos setores econômicos, bem como na geração ou difusão de conhecimento científico. Em termos pedagógicos, a Agronomia da UFSC privilegia em seu currículo abordagens voltadas à agricultura familiar. Essa escolha relaciona-se diretamente às características da agricultura regional, pois Santa Catarina caracteriza-se por uma produção agrícola diversificada praticada em pequenas propriedades rurais nas quais predominam atividades realizadas por membros da família. Apesar de ser realizada em pequena escala, em conjunto, a agricultura catarinense produz excedentes tanto para o mercado interno nacional como para exportação (Epagri, 2021).

A formação em nível superior de pessoal voltado à agropecuária atende um setor chave da sociedade brasileira. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2021), a soma de bens e serviços gerados no país pelo agronegócio chegou a R\$1,98 trilhão em 2020 ou 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional total. Dentre os dois amplos setores que compõem o agronegócio, 70% do PIB foi gerado pela agricultura e 30% pela pecuária. Contudo, o agronegócio brasileiro vem se deparando com diversos desafios decorrentes da crescente demanda global por alimentos e sua consequente tensão com a proteção ambiental de ecossistemas naturais. Dessa forma, além de atender um mercado de trabalho em expansão voltado à produção agrícola direta, as escolas de agronomia se deparam com a necessidade de capacitar seus egressos para produção agrícola associada à promoção da qualidade ambiental.

Em qualquer nível de atuação, a formação profissional exige constantes reformulações devido às mudanças estruturais da sociedade e ao surgimento de inovações tecnológicas. Marzall et al. (2017) afirmaram que um dos compromissos básicos das instituições de ensino superior é orientar os esforços de formação de seus discentes para a realidade do mercado de trabalho e para as demandas sociais emergentes. Para tanto, essas instituições devem periodicamente consultar os segmentos para os quais preparam seus egressos, seja para alimentar aperfeiçoamentos curriculares ou para ampliar os esforços de intercâmbio com as atividades produtivas correntes. No caso dos profissionais da agronomia, o caráter abrangente dos conteúdos curriculares impõe desafios para a incorporação de novas abordagens ou tecnologias, haja vista a rapidez com que elas são atualmente introduzidas nas atividades agropecuárias. Para Diego et al. (2014), a formação superior deve proporcionar uma visão crítica da área específica de cada curso e, ao mesmo tempo, deve permitir interação com outras áreas de conhecimento. Dessa forma, nem sempre é possível ou mesmo adequado incorporar

inovações aos currículos sem a devida reflexão sobre os impactos à formação integral do profissional de nível superior.

Portanto, entende-se que avaliar a percepção dos egressos das instituições de ensino superior quanto à sua formação acadêmica original e atuação profissional atual constitui uma base informacional fundamental para promover melhorias e adequações curriculares nos cursos de graduação. Lousada e Martins (2005) enfatizaram que não basta as instituições de ensino diplomarem pessoas aptas ao exercício profissional, mas também é necessário obter retorno quanto à adequação e qualificação desses profissionais para o mercado de trabalho. Nessa linha, Romão (2013) consultou os egressos do curso de Agronomia da UFSC/Florianópolis no período 2003–2012 e obteve resultados que apontavam para adequações curriculares significativas, principalmente para suprir a falta de atividades extracurriculares de aprimoramento prático. Ao mesmo tempo, os egressos consultados sugeriram melhorias no espaço físico da instituição para a realização das atividades práticas durante o curso. A maioria dos participantes dessa consulta declarou atuar em extensão rural e projetos de proteção ambiental, em acordo com a principal vocação da Agronomia da UFSC.

Considerando as mudanças contínuas no cenário agrícola, este trabalho visou atualizar e comparar alguns dos resultados obtidos por Romão (2013) com base em novo grupo de egressos da Agronomia da UFSC/Florianópolis do período entre 2013 e 2022. O objetivo principal do estudo foi avaliar a percepção dos egressos do curso formados nesse período quanto à qualidade, abrangência e relevância de sua formação acadêmica. Adicionalmente, pretendeu-se obter informações a respeito da atuação atual do egresso e da contribuição do curso de Agronomia da UFSC/Florianópolis na sua formação profissional e pessoal, além de obter contribuições dos egressos para atualização ou melhoria do atual currículo do curso de Agronomia.

2. Material e métodos

Para este trabalho, selecionou-se o grupo de formados na Agronomia da UFSC/Florianópolis do período entre o primeiro semestre de 2013 até o segundo semestre de 2022. Identificou-se um total de 596 graduados na instituição durante esse período. Os nomes e endereços eletrônicos para envio dos questionários foram obtidos em um banco de dados mantido pela Coordenação do Curso de Agronomia da UFSC/Florianópolis. O acesso ao cadastro das turmas foi cedido para uso exclusivo deste trabalho, sob garantia de confidencialidade e proteção de dados.

O procedimento básico da pesquisa consistiu no preenchimento pelo participante de um questionário online, estruturado com perguntas sobre temas relacionados ao mercado de

trabalho, ao exercício profissional e à formação acadêmica dos egressos da Agronomia da UFSC/Florianópolis.

As questões foram agrupadas em quatro seções:

- 1. Caracterização do perfil dos egressos: questões gerais para reconhecimento dos egressos quanto à idade de ingresso no curso, ano da formatura, naturalidade e outras questões de caráter geral.
- 2. Carreira profissional: questões para obter informações a respeito da trajetória profissional dos egressos.
- 3. Satisfação quanto a sua formação: questões para saber como os egressos avaliam a sua formação acadêmica, depois de vivenciarem o mercado de trabalho.
- 4. Realimentação para o curso: questões para os egressos se posicionarem quanto à infraestrutura e currículo do curso.

O questionário online separou as quatro seções em blocos individuais sequenciais, com o respondente avançando para o bloco seguinte após o término do anterior. Foi utilizado a ferramenta gratuita “formulários” do google, que permite a criação de questionários, o envio para e-mails e também a conferência das respostas obtidas. A elaboração das perguntas que fizeram parte do questionário foi feita pensando no objetivo das respostas, e a partir disso qual seria a melhor maneira de estruturar a pergunta. A lista completa das questões submetidas aos egressos consta no Anexo 2.

Os dados dos questionários retornados foram tabulados e analisados de acordo com o tipo de pergunta e seus relacionamentos. Os resultados foram analisados com apoio da estatística descritiva, sem referência a nomes dos egressos e sem menção a instituições ou empresas aos quais eventualmente eles estejam vinculados. Assume-se compromisso de confidencialidade e assegura-se que não haverá compartilhamento dos dados com outros pesquisadores ou quaisquer instituições públicas ou privadas.

Foi utilizado para a elaboração de mapas, o “My maps” que é uma ferramenta do Google maps. A partir de localidades (nome de cidade, estado, país, etc.) estruturados em uma planilha, é possível utilizar essa ferramenta para gerar mapas com pontos de interesse.

3. Resultados e discussão

Dos 596 contatos de email que foram disponibilizados pela direção do curso, 33 contatos estavam desatualizados e não foram entregues, diminuindo o universo amostral para 563 contatos de egressos. Dos quais, **100** responderam ao questionário, formando uma amostra de aproximadamente **18%** do total de egressos que estavam com email válido, e cerca de 17% do total de formados em agronomia na última década pela UFSC campus Florianópolis. Na Figura 1 é possível ver a relação de respostas obtidas e o número de formados por semestre. É possível observar que as respostas foram bem distribuídas, contemplando significativamente todos os semestres de formação dos egressos no período de estudo. Como o total de respostas obtidas foi de 100, todos os valores citados são equivalentes à sua respectiva porcentagem.

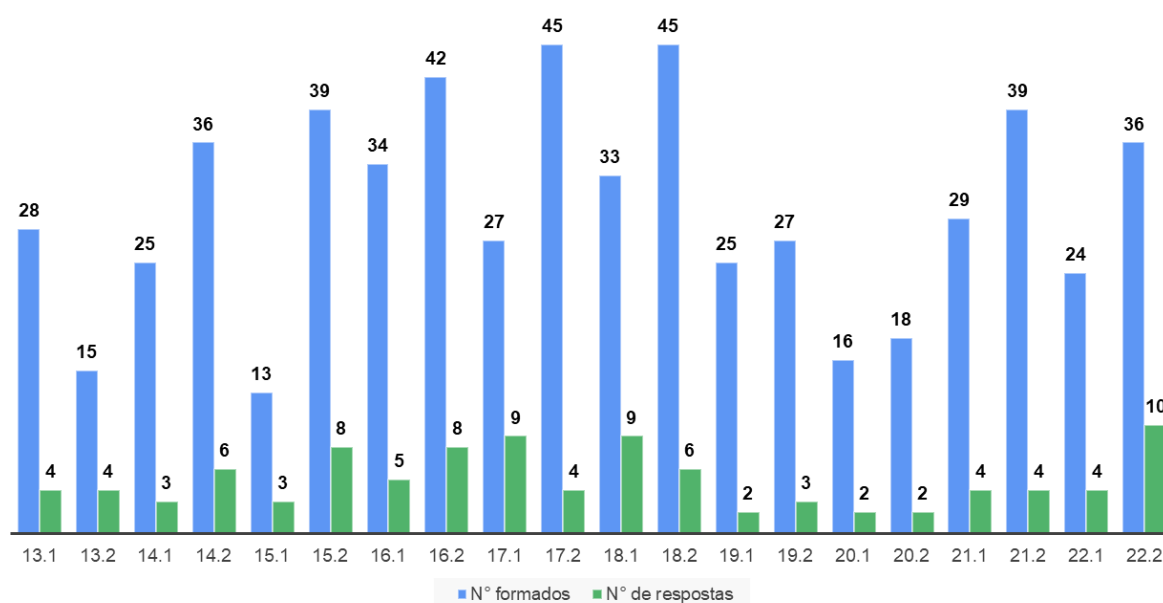


Figura 1. Número de formados no curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, em cada semestre do período 2013-2022, e número de respostas obtidas para questionário submetido aos egressos do curso no período.

O primeiro grupo de questões é referente ao **perfil** dos egressos, onde se buscou conhecer um pouco sobre algumas informações do perfil dos egressos, sendo 13 perguntas relacionadas neste primeiro grupo.

Com relação ao gênero e a raça dos egressos participantes da pesquisa, a Figura 2 mostra que 47 são do sexo feminino, e destas, 43 se declararam brancas, 3 pardas e apenas 1 se declarou negra. O restante, 53 egressos, são do sexo masculino, sendo 45 declarados brancos, 5 pardos e 3 declarados negros. Resultado esse que se manteve praticamente idêntico a pesquisa feita por Romão (2013), onde os resultados indicaram que 56% dos respondentes eram homens e 44% eram mulheres.

Parâmetros esses que vão ao contrário do que mostra dados da Universidade Católica de Brasília (UCB, 2022), onde o ingresso de mulheres da universidade representa apenas 34% do total de alunos matriculados nas graduações de engenharia, seja presencial ou à distância. Contrária também a dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), que mostram que as mulheres representam apenas 20% do total de engenheiros cadastrados nos 27 Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs).

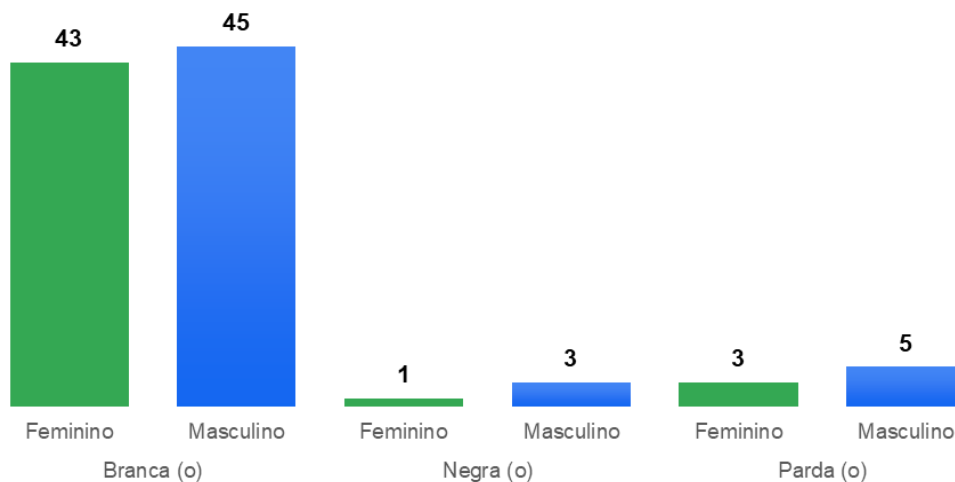


Figura 2. Gênero e raça dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

Quando questionados sobre qual rede cursaram a maior parte do ensino médio, a Figura 3 apresenta os resultados, onde 47 responderam que estudaram em colégio particular, 35 em colégio público estadual, 11 em instituição federal, 6 em colégio particular, mas com bolsa de estudos e apenas 1 egresso relatou que cursou em uma instituição conveniada (Infraestrutura particular e corpo docente do estado). Resultado que mostra a efetividade da reserva de vagas para estudantes do ensino médio público, onde em 2012, foi aprovada a lei 12.711, tornando obrigatória a reserva de até 50% das vagas para esse grupo de estudantes.

E em relação a formação técnica, a Figura 3 mostra também que apenas 33 egressos responderam que possuíam curso técnico em alguma área. Segundo dados da FIEB (2023) apenas 9% dos alunos do ensino médio fazem um curso técnico ou de qualificação.

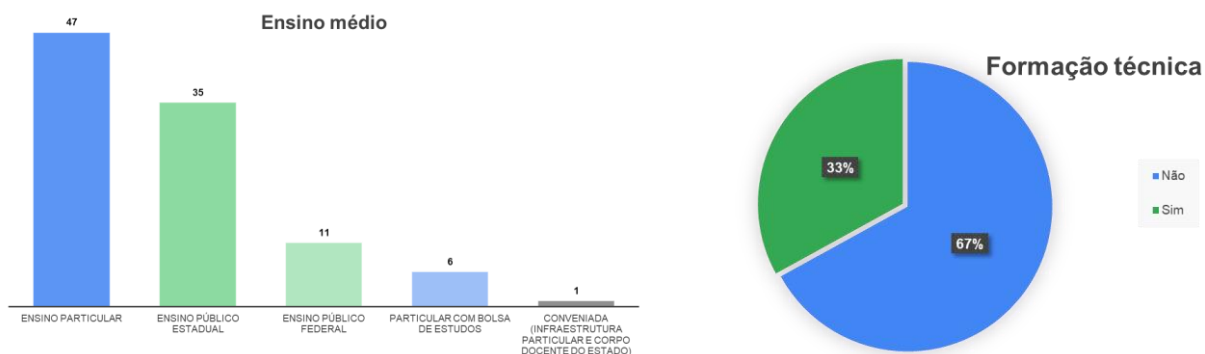


Figura 3: Informações sobre o ensino médio formação técnica dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

No que diz respeito aos cursos técnicos referidos pelos egressos, a maioria estava relacionada à área de agronomia. Entre os cursos mais mencionados pelos egressos, destacam-se Técnico em Agronegócio, Agropecuária, Meio Ambiente, Agrimensura e Saneamento.

Além desses, outros cursos técnicos foram citados pelos egressos, abrangendo áreas como Administração, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática, Segurança do Trabalho, Sistemas de Redes e Computadores, e Vigilância.

Referente a idade em que ingressaram no curso de agronomia, a Figura 4 mostra que 67 egressos tinham até 20 anos, 25 egressos tinham entre 21 e 25 anos, 7 egressos tinham entre 26 e 29 anos, e 1 relatou que iniciou o curso com 19, mas trancou no ano seguinte e retornou quando tinha 39 anos.

Quando questionados se tinham contato com o meio rural antes de ingressarem no curso de agronomia, 54 egressos responderam que sim, tinham contato com meio rural, 17 egressos residiam em meio rural e 29 egressos não tinham contato com o meio rural.

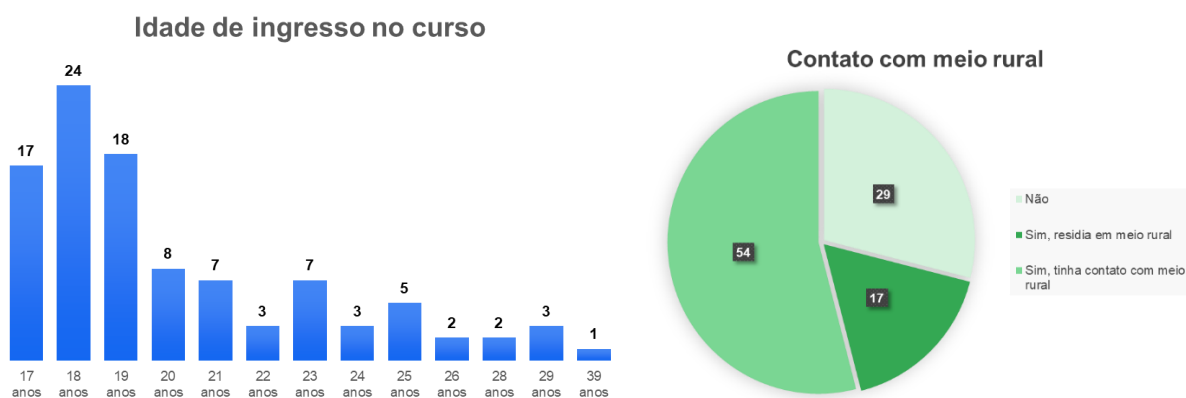


Figura 4. Informações preliminares sobre os egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

Dentre os respondentes da pesquisa, a média que os egressos demoraram para concluir a graduação em agronomia, foi de 6 anos ou 12 semestres. Levando em consideração que o curso estima o tempo de 10 semestres (5 anos), apenas 24 % dos egressos conseguiram se formar nesse tempo ou menos que isso, conforme a Figura 5 mostra.

Outro questionamento feito foi em relação aos auxílios disponibilizados pela universidade, onde 45 dos egressos respondentes receberam ao menos 1 auxílio durante sua permanência no curso. Destes, 37 afirmaram ter recebido algum dos benefícios disponibilizados

pela PRAE (pró-reitoria de permanência e assuntos estudantis) da UFSC, como bolsa estudantil, auxílio moradia/alimentação ou moradia estudantil (apenas 1 egresso), conforme a Figura 5 mostra. Outras bolsas citadas pelos egressos foram de extensão, monitoria e de iniciação científica.

Isso mostra a importância dos auxílios na permanência de estudantes no curso, tendo em vista a carga horária do mesmo, que limita muito o tempo para os alunos conseguirem conciliar as aulas com algum trabalho/estágio remunerado.

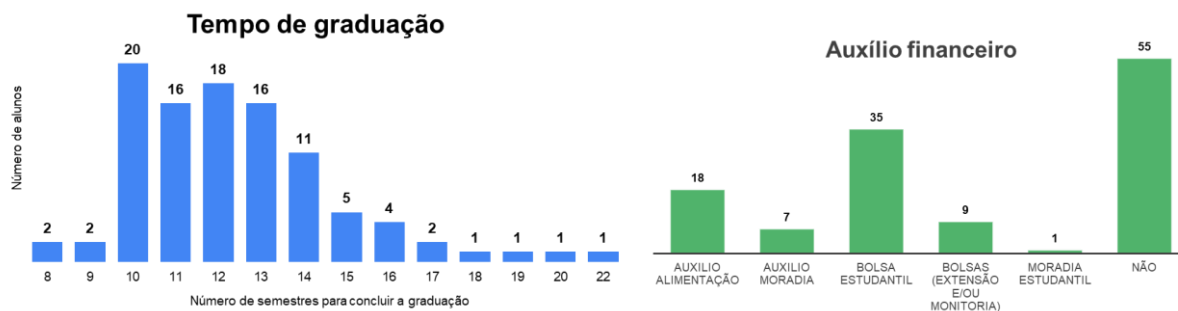


Figura 5. Informações sobre a permanência dos egressos no curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

O segundo grupo de perguntas aos egressos foi referente a sua carreira profissional, visando entender um pouco como está a jornada **profissional** dos egressos de Agronomia da UFSC campus Florianópolis.

Em relação ao tempo que os egressos levaram para se estabelecer no mercado de trabalho, a Figura 6 mostra que 40 egressos conseguiram se estabelecer no mercado de trabalho em menos de 1 ano, 18 se estabeleceram entre 1 e 3 anos. 5 levaram mais de 3 anos para se estabelecer. Outros 28 egressos iniciaram alguma pós graduação logo no primeiro ano após formado. E 9 egressos responderam que ainda não se estabeleceram no mercado de trabalho.

Quando questionados se realizaram ou realizam alguma pós graduação, a Figura 6 mostra que 72 egressos responderam sim e apenas 28 egressos responderam não.

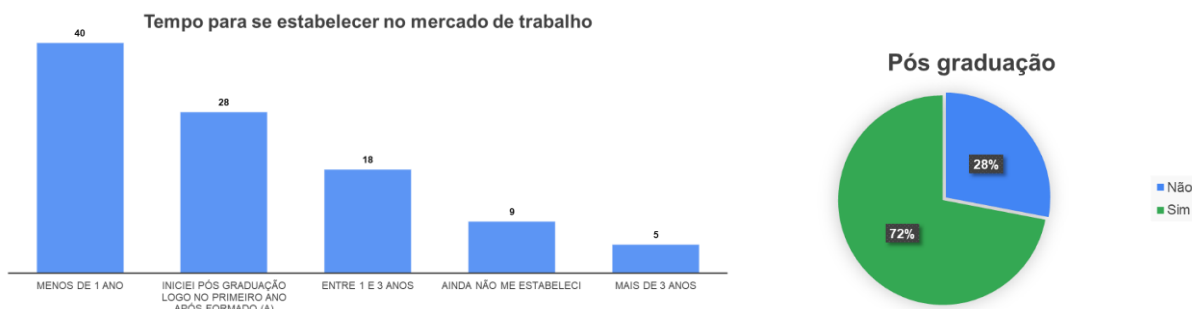


Figura 6. Informações sobre a pós formação dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

Referente ao setor que os egressos estão atuando profissionalmente, onde podiam marcar mais de uma opção para descrever sua atuação, a Figura 7 mostra que a maioria respondeu estar atuando no setor privado (43 egressos) ou cursando uma pós graduação (30 egressos). 15 egressos responderam que atuam no setor público, e também 14 egressos responderam que trabalham como empreendedor. 14 Egressos estão atuando de forma autônoma. Outros 5 estão trabalhando em associações/cooperativas. 1 egresso trabalha em uma universidade nos EUA. 1 é produtor rural. Outros 4 egressos relataram não estar trabalhando na área, um deles mudou de profissão, outros dois estão desempregados, e teve um relato sobre não atuar na área por não conseguir pagar o CREA, e por isso trabalha como MEI em outra área.

Se comparado aos dados obtidos por Romão (2013), é possível observar que o setor privado segue sendo onde a maioria dos egressos estão atuando, e também que o número de egressos atuando no setor público diminuiu bastante (de 35% para 15%). O número de egressos que estão empreendendo saltou de 3% para 14%, e os profissionais autônomos foram de 6% para 14%.

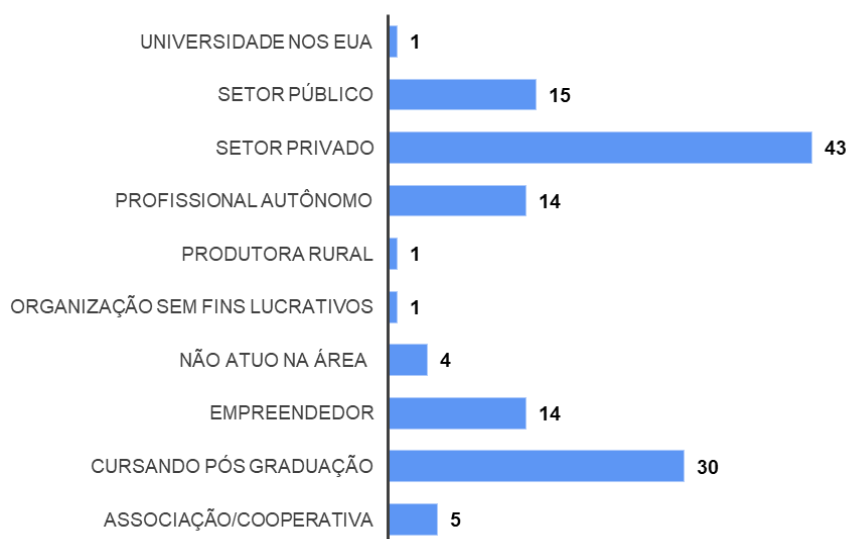


Figura 7. Setor/setores de atuação dos egressos curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

Referente ao município onde os egressos moravam antes de começar a graduação de agronomia em Florianópolis, a Figura 8 mostra que a grande maioria residia no estado de Santa Catarina, mas ainda uma parte veio de outros estados, como RS, PR, SP, RJ, MG, GO e MT.

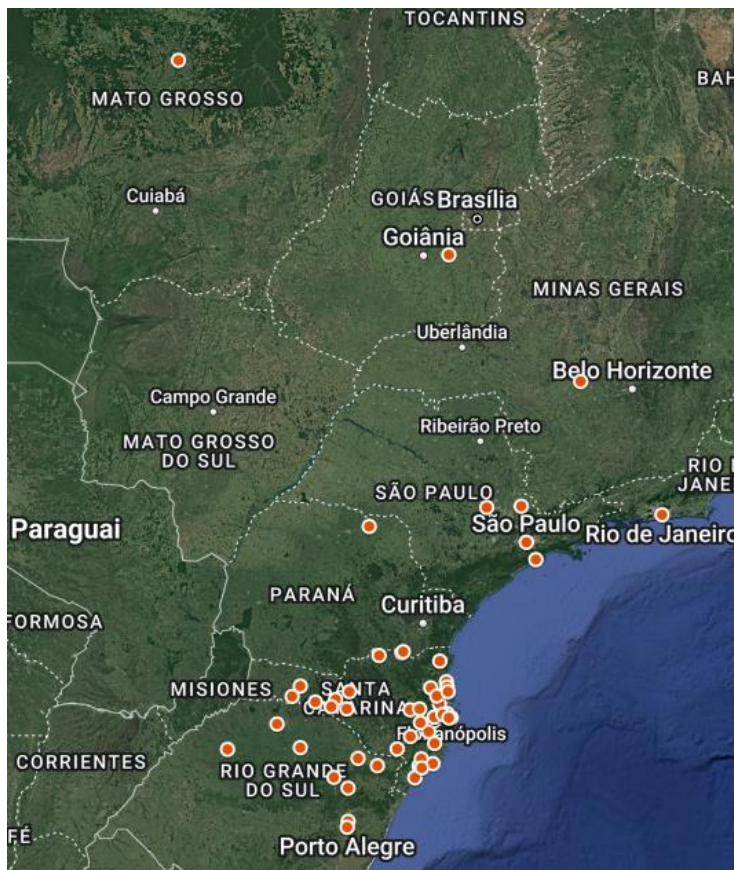


Figura 8. Localidades onde os egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 residiam antes de iniciar a graduação.

Depois de formados a maioria está trabalhando atualmente em SC, na região do litoral e mais para o sul do estado, porém é possível observar na Figura 9 que uma boa parte dos egressos estão atuando em outros estados do país.

Além dos ingressos que atuam no Brasil, 9 egressos relataram estar exercendo profissão ou estudando fora do país, onde 2 estão nos Estados Unidos, 1 no Canadá, 2 em Portugal, 1 na França, 1 na Irlanda, 1 na Hungria e 1 na África do Sul. Isso mostra as possibilidades que a formação em agronomia pode oferecer, tendo campos de atuação não somente no Brasil, mas no mundo todo.



Figura 9. Localidades onde os egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 trabalham atualmente no Brasil.

Sobre a área e/ou áreas de atuação dos egressos, a maioria está ligada à parte de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, mas diversas outras áreas de atuação apareceram nas respostas dos egressos, conforme mostra a Figura 10.

Em comparação com o trabalho feito por Romão (2013), é possível observar que extensão rural segue sendo uma forte área de atuação dos profissionais, a área de pesquisa teve um grande aumento de participação, juntamente com trabalhos vinculados à agricultura familiar. Já os que trabalham com projetos ligados a preservação ambiental que representava mais de 50% dos egressos reduziu para 14%.

É notável que os egressos atuam em áreas diversificadas, muitas vezes se enquadrando em mais do que apenas 1 área. Essa gama de áreas de atuação dos egressos seguiu parecido com a última pesquisa feita por Romão (2013).

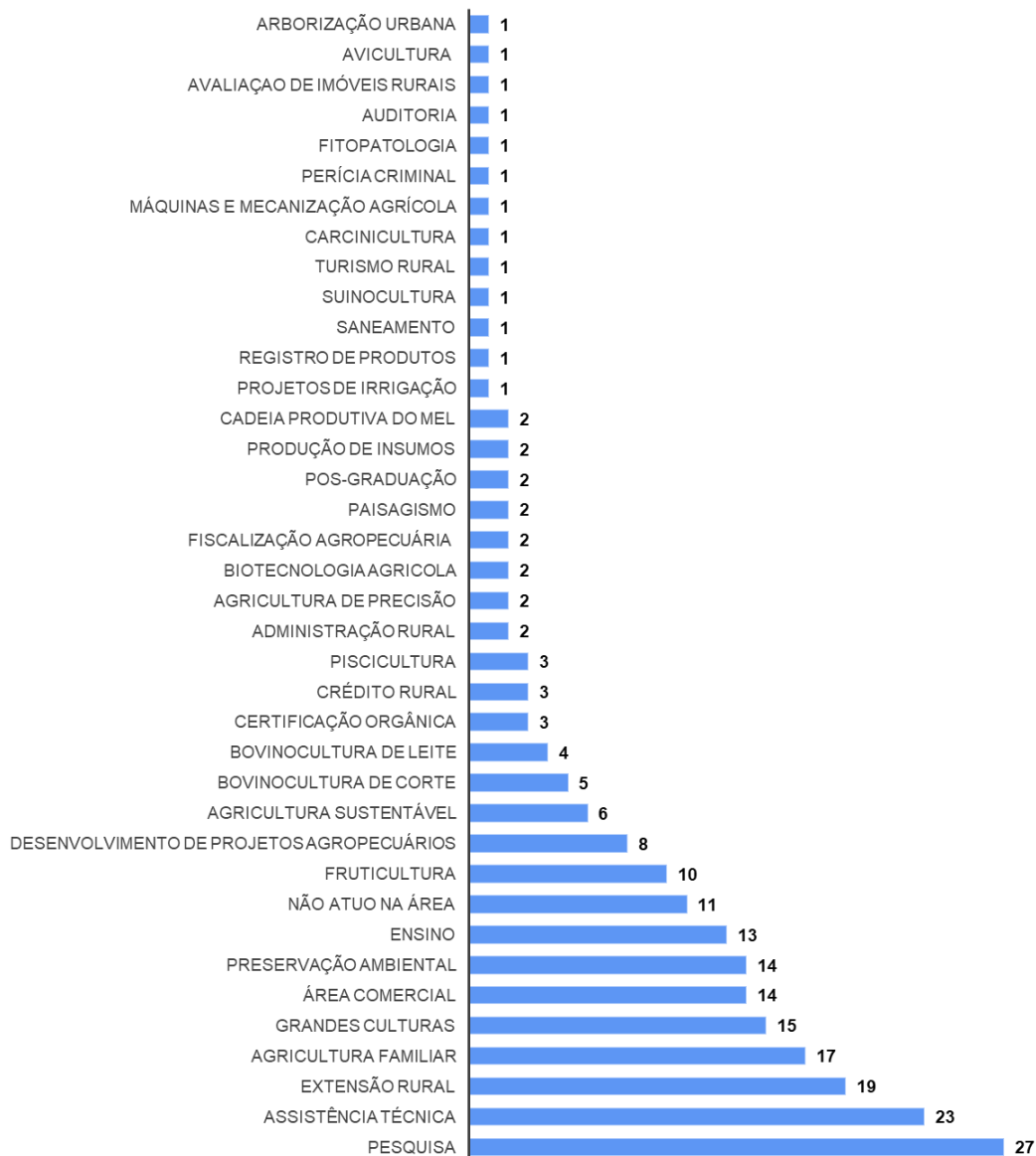


Figura 10. Áreas de atuação dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022

Referente a renda dos egressos, a Figura 11 mostra que 64 egressos, ganhavam menos de R\$ 3.000,00 por mês em seu primeiro ano após formados, 25 egressos ganhavam entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 mensal, 6 egressos ganhavam mais de R\$ 7.000,00 por mês, 3 egressos ganhavam entre R\$ 5.000,00 e R\$7.000,00, e 2 egressos preferiram não responder.

Em relação a renda atual dos egressos, também é possível observar na Figura 11, que 30 egressos ganham mais de R\$ 7.000,00 mensais (5,4 salários mínimos), 29 egressos ganham entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 (entre 2,3 e 3,8 salários mínimos) mensal, 21 egressos ganham entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.000,00 (entre 3,8 e 5,4 salários mínimos), 14 egressos responderam que ganham até R\$ 3.000,00 (menos de 3,8 salários mínimos) e outros 6 egressos preferiram não responder.

A Figura 11 mostra ainda a diferença de gênero na renda mensal dos egressos, onde é possível observar que dos 30 egressos que estão ganhando mais de 7.000,00 por mês, apenas 10 são mulheres e 20 são homens, resultado esse que segue parecido com a pesquisa feita por Romão (2013), na qual as mulheres representavam a maioria entre os que recebiam até 6 salários mínimos e recebendo acima disso, 89% eram homens, com nenhuma mulher recebendo mais que 9 salários mínimos.

Deve-se levar em consideração que alguns desses egressos se formaram no final do ano de 2022, e por isso estão a menos de 1 ano no mercado de trabalho.

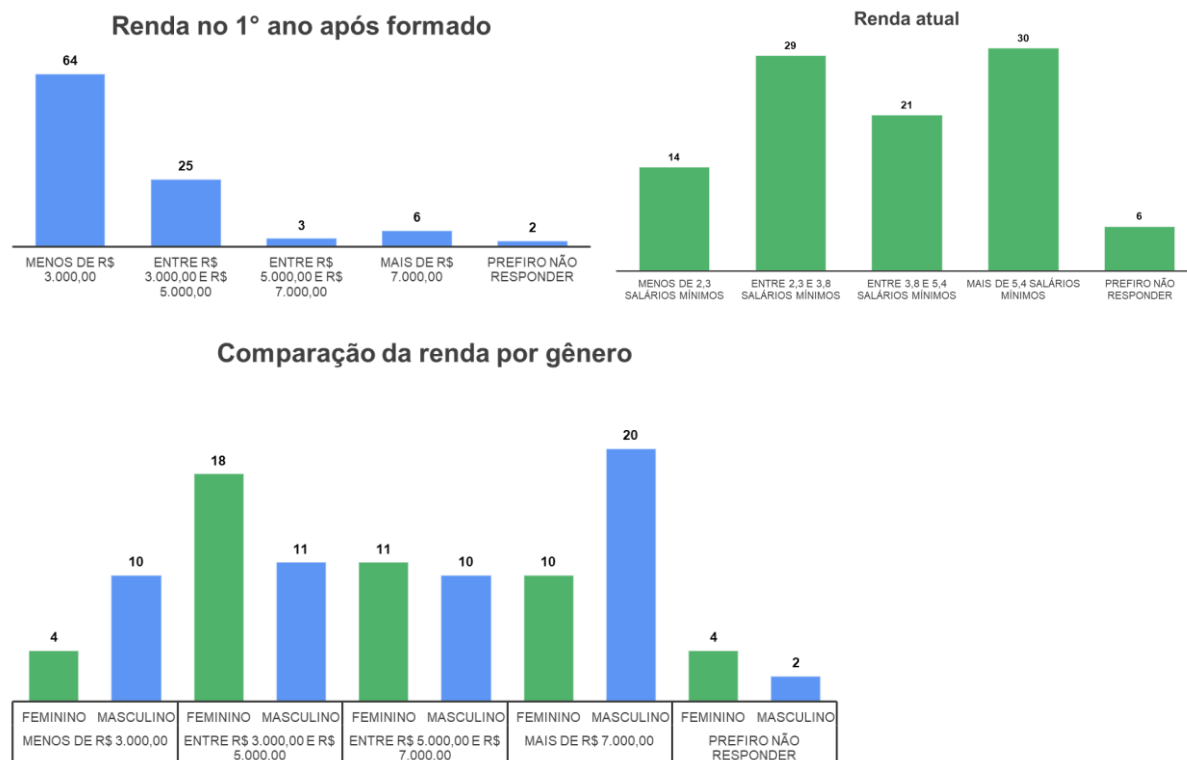


Figura 11. Informações sobre a renda dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

Foi perguntado se os egressos já vivenciaram algum tipo de discriminação no meio profissional. 55 egressos responderam que não. A Figura 12 mostra que entre os que afirmaram já ter presenciado alguma situação discriminatória, a maioria relatou ser por conta de gênero (30 egressos), 18 egressos por causa da idade, 5 por conta de orientação sexual, 2 por conta de sua raça e 1 relatou ter sofrido por conta de ser de outro estado e pelas tatuagens.

Vale ressaltar que dos 3 egressos que se declaram negros, 2 relataram ter sofrido discriminação por conta de sua raça, e dos 30 egressos que relataram ter sofrido discriminação pelo seu gênero, todas são mulheres.

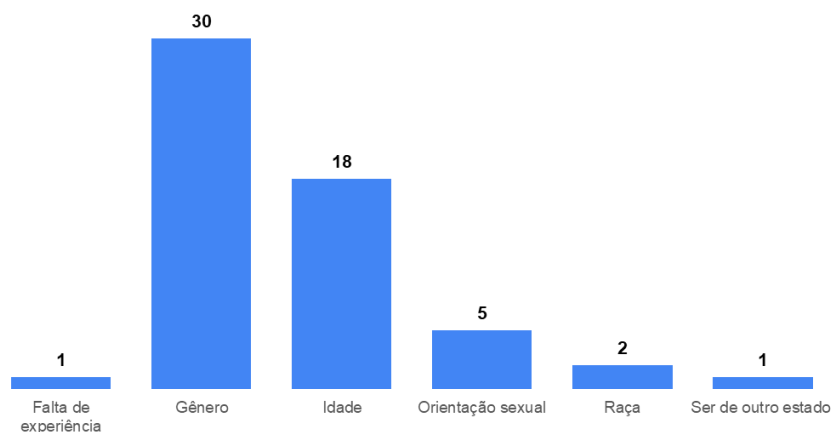


Figura 12. Relação dos tipos de discriminação sofrida pelos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022.

O próximo grupo de perguntas foi referente à **instituição de ensino** para entender a percepção dos egressos quanto a sua formação.

A Figura 13 mostra que a maioria dos egressos acredita que ser formado em agronomia na UFSC, campus Florianópolis é vista de forma positiva no mercado de trabalho, onde 56 egressos assim responderam. 39 egressos acreditam ser visto de forma neutra e 5 egressos acreditam ser visto de forma negativa.

Outro questionamento deste grupo foi se os egressos acreditam que sua formação atendeu aos requisitos necessários para o mercado de trabalho, onde os egressos tinham que marcar um valor de 1 a 5, sendo 1 caso achassem que não atendeu, e 5 se atendeu completamente. Conforme é possível verificar na Figura 13, a maioria dos egressos marcou o valor 3 (39 egressos) ou 4 (37 egressos), 12 egressos deram a nota máxima 5, 3 egressos deram a nota mínima 1 e 9 egressos atribuíram nota 2.

Outra questão questionou os egressos se eles acharam que faltaram experiências práticas durante sua graduação, e em caso positivo, se isso lhes prejudicou de alguma forma no mercado de trabalho. A Figura 13 mostra que a grande maioria (85 egressos) relataram que sentiram falta de experiências práticas na graduação, mas 46 egressos responderam que isso não afetou no mercado de trabalho, porém 39 egressos acham que isso os afetou no mercado de trabalho. Outros 15 egressos não acharam que faltou experiências práticas na sua graduação.

Os egressos também se avaliaram quanto a sua postura enquanto estudante de graduação, onde atribuíram nota de 1 a 5, sendo 1 “nada dedicado” e 5 “muito dedicado”. A grande maioria, totalizando 52 egressos, atribuíram nota 4. Outros 29 egressos atribuíram nota 5. 18 egressos atribuíram nota 3. Apenas 1 egresso atribuiu nota 2, conforma mostra a Figura 13.

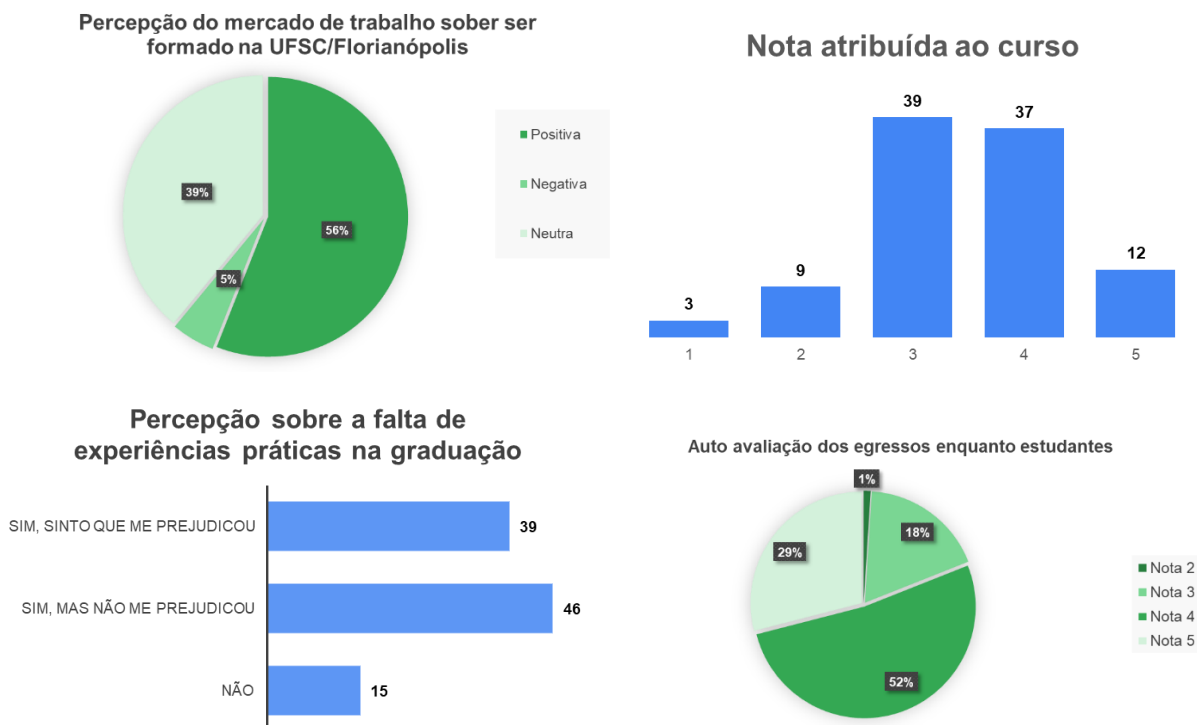


Figura 13. Percepção dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 quanto a sua formação.

Outra questão visou descobrir em qual ou quais atividades extra graduação os egressos participaram. A Figura 14 mostra que praticamente todos os respondentes participaram de alguma das atividades descritas, com destaque para a participação em eventos/congressos, laboratórios, estágio não obrigatório e visitas técnicas.

Em comparação com Romão (2013), se verificou que em todas as atividades extra classe exercidas pelos egressos, se teve um grande aumento no número de participação por parte dos egressos.

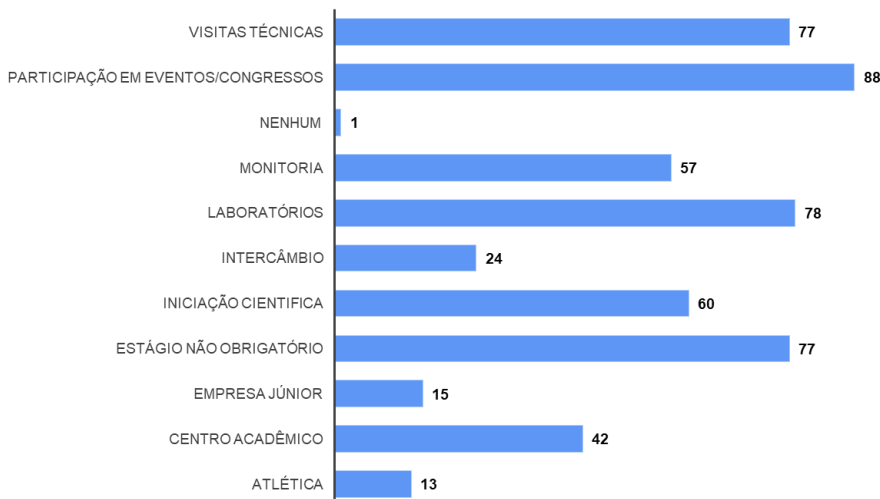


Figura 14. Atividades desenvolvidas pelos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 durante a graduação.

O último grupo de perguntas consistiu em coletar as **contribuições** dos egressos para a instituição de ensino. Na primeira questão deste grupo foi solicitado que os egressos atribuíssem uma nota de 1 a 5 para cada área de conhecimento cursada durante a sua graduação, considerando as necessidades verificadas ao longo de suas trajetórias profissionais, sendo o nº 5 caso acreditassem que a área foi contemplada de forma adequada, e nº 1 caso a área não tenha sido contemplada de forma eficaz.

Na Figura 15 é possível observar que as áreas que os egressos enumeraram com o maior percentual de notas baixas, que são:

- Ciência de dados, que contemplava disciplinas como agricultura de precisão, SIG e sensoriamento remoto. 62 % dos egressos deram nota 1 ou 2 para carência nessa área de conhecimento.
- Comunicação e expressão, que contemplava disciplinas como produção textual e audiovisual, língua estrangeiras, etc. 77% dos egressos atribuíram nota entre 1 e 3 para essa área de conhecimento cursada.

É possível observar também que algumas áreas de conhecimento foram reconhecidas com notas altas, são elas:

- Ciência do solo, com as disciplinas de fertilidade, classificação, manejo e conservação de solos, entre outras, teve um retorno com 74 % dos egressos atribuindo nota 4 ou 5.
- Engenharia agrícola, que continha as disciplinas de topografia, irrigação, construções rurais, mecanização, entre outras recebeu nota 4 ou 5 de 63 % dos egressos.
- Formação básica, com matemática, química, botânica, fisiologia e estatística, entre outras, recebeu nota 4 ou 5 de 60 % dos egressos.
- Produção vegetal com as disciplinas de plantas de lavoura, melhoramento vegetal, horticultura, sementes, entre outras, recebeu de 64 % dos egressos nota 4 ou 5.

E alguns outros campos de conhecimento tiveram as notas bem equivalentes acima e abaixo da nota 3, são eles:

- Desenvolvimento rural com as disciplinas de extensão, economia, administração e sociologia rural.
- Proteção ambiental com agricultura orgânica, gestão e legislação ambiental e manejo florestal.
- Produção animal com pequenos e grandes animais.
- Proteção de culturas com as disciplinas de pragas, doenças e plantas espontâneas.

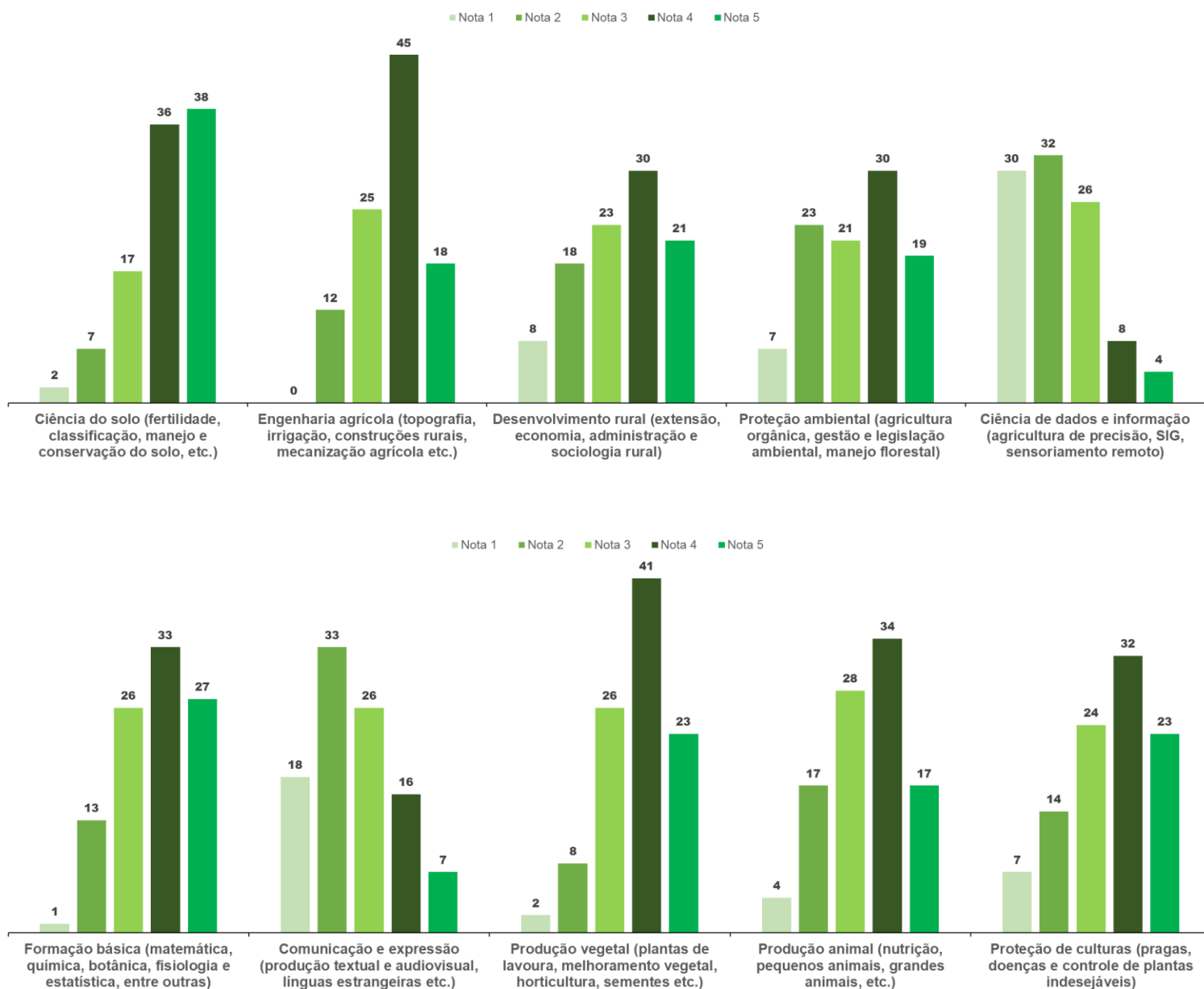


Figura 15. Notas atribuídas pelos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 para as áreas de conhecimento cursadas.

A penúltima pergunta do questionário era um espaço aberto para que cada egresso pudesse apresentar suas contribuições das áreas que sentiram maior dificuldade quando entraram no mercado de trabalho, e que acreditam que possa ser reforçada na graduação.

A gama de melhorias apontadas foi enorme, e praticamente todas as disciplinas/atividades acadêmicas foram citadas, mas alguns dos pontos que mais se repetiram foram referentes ao aumento de experiências práticas durante a graduação, melhorias no aprendizado sobre as novas tecnologias do setor, aumento das atividades envolvendo extensão rural diretamente com

produtores, ensino na parte gerencial para o empreendedorismo, entre outras demandas para aprimorar o curso.

A seguir estão listados alguns dos comentários deixados pelos egressos, mas a lista completa das contribuições deixadas pelos egressos está no anexo 1.

“Disciplinas relacionadas ao empreendedorismo; e de maneira geral o curso precisa de mais aulas práticas (refletir o que será o mercado de trabalho); algumas culturas de extrema importância no mercado, como a cana de açúcar e algodão, por exemplo, são muito pouco ou nada exploradas.”

“Nosso ensino nas universidades deveria ser dinâmico, conforme os anseios profissionais da turma de alunos naquele momento. Percebi em diversos momentos após a busca por emprego que não estava preparado para assumir as oportunidades que apareceram. Com certeza um profissional da agronomia precisa entender todo o contexto no meio em que está inserido, por isso todas as disciplinas obviamente possuem seu grau de importância. Entretanto, existem temas que deveriam ser mais fortemente debatidos pois a maioria dos egressos, em se tratando de Santa Catarina, serão fisgados por aquele nicho de mercado específico.”

“Acredito que faltou muito a experiência a campo, acesso a novas tecnologias, visitas técnicas, etc. Pra mim, a Vivência (VAF) foi super importante em minha formação. Após a minha formação em Agronomia, cursei o Técnico do SENAR e me abriu um leque de oportunidades. O curso de Agronomia é muito bom, entretanto, fica-se muito na teoria e essa está defasada na maioria das disciplinas.”

“O primeiro e talvez mais importante seria a conexão com a realidade próxima a UFSC, com a promoção de mais visitas a produtores posicionados no cinturão verde da Grande Florianópolis. Possuímos municípios como Antônio Carlos, Águas Mornas, Santo Amaro, Angelina, Biguaçu, etc, muito expressivos em produção de diversas culturas e, ao menos na minha época, apenas UMA visita foi realizada a um destes locais e foi por meio de uma das colegas. Nos preocupamos muito em passar conceitos elaborados e teóricos, enquanto a diversidade e dificuldade está presente a menos de 50km de nós. Conhecer e entender a realidade mais próxima deveria ser o primeiro passo para entender como melhorar a forma de passar as informações no curso.”

“Noções, mercado de trabalho no pós formado. Saímos com dificuldades de se colocar, até então muitos de minha turma não seguiram na área, estão trabalhando em outras coisas. outros continuaram a estudar, para se especializar e não ficar parado, se tivessem colocação de trabalho alguns não iriam emendar os estudos.”

E a última pergunta do questionário era para os egressos responderem se após tudo que a graduação de agronomia no campus Florianópolis da UFSC proporcionou para sua vida, se fariam ou não o curso novamente. A Figura 16 mostra que a grande maioria, totalizando 81 egressos responderam que sim e 19 responderam que não fariam novamente. Resultado esse que se manteve praticamente igual ao obtido por Romão (2013), onde 82% dos egressos responderam que fariam novamente o curso.

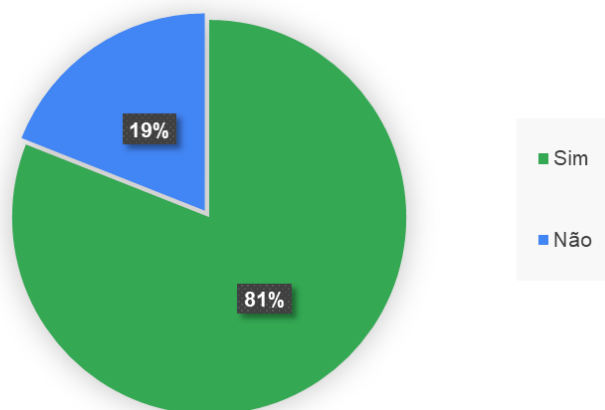


Figura 16. Respostas dos egressos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Florianópolis, formados no período 2013-2022 fariam novamente ou não o curso de Agronomia na UFSC/Florianópolis.

4. Conclusão

Com base nas respostas obtidas é possível concluir que o curso de agronomia da UFSC campus Florianópolis forma profissionais que em sua maioria é originário do estado de Santa Catarina, tendo algum contato com o meio rural antes de ingressar no curso e que iniciaram a graduação com menos de 22 anos. Durante a graduação praticamente metade dos graduandos recebem algum tipo de auxílio financeiro que ajuda na sua permanência no curso, participam ativamente de alguma atividade extra classe, se auto avaliam de forma positiva referente aos estudos e levam cerca de 6 anos (12 semestres) para se formar, e a grande maioria realiza ou realizou alguma pós graduação.

Referente ao mercado de trabalho, a maioria consegue se estabelecer no mercado de trabalho até 3 anos ou inicia logo uma pós graduação e atuam em sua maioria no setor privado, nas áreas envolvendo pesquisa, assistência técnica e extensão rural, porém a diversidade de áreas da agronomia que os egressos estão atuando é grande. Estão atuando principalmente nos estados do Sul do Brasil, mas a UFSC conta com egressos atuando no país todo e também mundo afora.

No primeiro ano após formado a maioria recebe salário mensal menor que R\$3.000,00 e depois de se estabelecer no mercado de trabalho recebe acima desse valor, com cerca de 30 % conseguindo receber mais de R\$7.000,00. Nessa faixa de salário mais alta, as mulheres ainda

representam uma porcentagem bem inferior quando comparadas aos homens, além da maioria relatar já ter presenciado algum tipo de discriminação por conta de gênero no mercado de trabalho. Os egressos acreditam que ser formado na UFSC é visto de forma positiva no mercado de trabalho e que o curso atendeu às demandas do mercado de trabalho, apesar de faltar experiências práticas.

Mas ainda há o que adequar no curso, pois as demandas na profissão exigem recorrentes adaptações e melhorias. Os egressos pontuaram que as áreas de conhecimento como ciência de dados e de comunicação e expressão são as que precisam de mais adequações. Foi relatado também pelos egressos que todas as disciplinas devem repensar quanto a sua parte prática, e tentar de alguma forma mostrar a realidade dos produtores, tanto da agricultura familiar quanto de grandes produtores, que contam com as mais novas tecnologias do agronegócio, pois, depois de formado, os campos de atuação são inúmeros, e tem-se que ter uma boa base para tudo. Assim como também é interessante melhorar o ensino referente aos idiomas (inglês principalmente) e sobre as novas tecnologias disponíveis no mercado.

Assim como na última pesquisa feita com egressos por Romão em 2013, mais de 80% dos egressos seguem afirmando que fariam novamente o curso de Agronomia na UFSC/Florianópolis, resultado que mostra a satisfação dos egressos do curso, porém após vivenciarem o mercado de trabalho os egressos têm muito o que contribuir para melhorias no curso, a fim de atender às demandas crescentes e variadas do ramo da agronomia.

5. Referências:

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia.**

Disponível em: <https://agronomia.ufsc.br/>. Consultado em: 24 out. 2023.

CARA, D. *et al.* **VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL ENGENHEIRO AGRÔNOMO NO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ DO OESTE - PR.** 2014. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/55953007c6f63.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA - CONFEA. **200 mil mulheres compõem o Sistema Confea/Crea e Mútua.** 2022. Disponível em: <https://www.confea.org.br/200-mil-mulheres-compoem-o-sistema-confeacrea-e-mutua>. Acesso em: 20 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA - CREA-DF. **Apenas 20% dos profissionais de engenharia no Brasil são mulheres.** 2020. Disponível em:

<https://www.creadf.org.br/noticias/noticias-433>. Acesso em: 10 out. 2023.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA - EPAGRI. **Santa Catarina dá início à década de incentivo à agricultura familiar**. 2021. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/08/09/santa-catarina-da-inicio-a-decada-de-incentivo-a-agricultura-familiar/>. Acesso em: 20 out. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA - FIEB. **Ensino técnico é o ponto mais forte da educação brasileira, afirma 1 em cada 3 empresários**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nBCST>. Acesso em: 07 nov. 2023.

LOUSADA, A. C. Z., & MARTINS, G. de A. (2005). **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 73–84. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>

MARZALL, L. F. *et al.* **ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**, 7., 2017, Mar del Plata. *Anais [...]*. Mar del Plata: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2017. p. 1-17. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181032/102_00110.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 set. 2023.

RADIOAGENCIA (Brasília). **Censo 2022: entenda como declarar a sua raça**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2022-09/censo-2022-entenda-como-declarar-sua-raça#:~:text=Para%20o%20IBGE%20a%20regra,como%20japoneses%2C%20chineses%20ou%20coreanos>. Acesso em: 20 set. 2023.

ROMÃO, A. L. **A percepção dos egressos do Curso de Agronomia da UFSC formados na última década em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, 2013. 86p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117137>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, L. T. *et al.* **GESTÃO DE EGRESSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E PONTENCIALIDADES**. Florianópolis: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2009. 16 p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ezFKV>. Acesso em: 07 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC (Florianópolis). **Cotas na UFSC: Ações Afirmativas e cotas: O que são?** 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dikER>. Acesso em: 20 set. 2023.

Anexo 1. Respostas da questão aberta presente no questionário para sugestão de adequações no curso.

Com base na sua experiência profissional, cite ou descreva qual área ou disciplina deveria ser reforçada no currículo de Agronomia da UFSC/Florianópolis. Fique à vontade para citar ou descrever mais de uma área ou disciplina.

Inglês. Deveria ser obrigatório no curso. Senti falta depois. É um pré requisito para a maioria das vagas de emprego.

Iniciação profissional. O mercado de trabalho é muito grande, tem oportunidades, mas não houve nenhum momento da abordagem adequada do agrônomo profissional, apenas o agrônomo acadêmico.

Licenciamento Ambiental, Recuperação de áreas degradadas, Arborização urbana. Áreas em que atuei e senti uma deficiência enorme de capacitação técnica, já que não eram exploradas em nenhuma disciplina no período em que cursei a graduação. São áreas que empregam muitos agrônomos no estado, principalmente em órgãos municipais.

Acredito que trazer a realidade atual é importante, por mais que tenhamos que ser inovadores e entender o sistema ecológico como um todo, ainda temos produções convencionais e precisamos entender como funciona essa área para sugerir melhorias e inovações

Hoje, enquanto profissional, verifico que alguns assuntos foram escassos na minha formação dentro de sala de aula. Se não fossem as experiências proporcionadas pelos professores enquanto eu fui bolsista e voluntário, não teria contato com esses assuntos. Dentre eles, posso citar assuntos relacionados à ciência de dados, e especialmente aspectos relacionados a comunicação e expressão.

Disciplinas de Exatas

Na época em que estudei no CCA, tínhamos poucas empresas do setor Agro em Florianópolis, isso sem dúvidas atrapalhou muito para os alunos que tinham interesse em ter experiências já em empresas, porém sei que hoje o mercado em Floripa está mais rico de opções para nossa área. Porém vejo que o nosso curso sempre foi muito fechado para ter incentivos para trazer empresas para o campus. Até mesmo quando fundamos a Analize, boa parte dos professores foi contra. Infelizmente a grande maioria do corpo docente, sempre foi formada por professores sem experiência no mercado de trabalho, ou seja, saímos da faculdade realmente despreparados para o que está por vir. Sobre disciplinas, a de Economia Agrícola, era simplesmente um absurdo e fora da realidade atual. Na época em que me graduei não tínhamos disciplinas focadas em grandes culturas, isso de fato me atrapalhou muito no momento de procurar um emprego. E tirando o fato de sempre ser uma briga política absurda, quando no fundo só precisamos estar preparados para o mercado de trabalho. Comparado com outros cursos de Agronomia, infelizmente ficamos muito para trás. Claro para quem quer seguir vida acadêmica, é um bom lugar. Parabéns para quem desenvolveu essa pesquisa, desde que me formei em 2015, sempre que me lembro da faculdade, me gera uma grande frustração, de o quão despreparados, de fato estávamos, isso comparando com vários colegas meus, que consigo contar nos dedos quem de fato conseguiu seguir na área. Por favor, caso precisem de algum apoio, adoraria contribuir.

Disciplinas relacionadas ao empreendedorismo; e de maneira geral o curso precisa de mais aulas práticas (refletir o que será o mercado de trabalho); algumas culturas de extrema importância no mercado, como a cana de açúcar e algodão, por exemplo, são muito pouco ou nada exploradas.

Geoprocessamento, legislação ambiental, agronegócio

A aquicultura é minha grande área de atuação, acho que os agrônomos não podem ser privados de entender melhor sobre esse assunto. Nunca fui um aluno exemplar, mas isso não foi apenas na faculdade. Senti que os alunos que não se adaptam bem ao sistema de ensino são tratados de formas que, ao invés de acolher, desmotivam. Vi pessoas brilhantes desistirem do curso por serem incompreendidas.

Gestão

Nosso ensino nas universidades deveria ser dinâmico, conforme os anseios profissionais da turma de alunos naquele momento. Percebi em diversos momentos após a busca por emprego que não estava preparado para assumir as oportunidades que apareceram. com certeza um profissional da agronomia precisa entender todo o contexto no meio em que está inserido, por isso todas as disciplinas obviamente possuem seu grau de importância. Entretanto, existem temas que deveriam ser mais fortemente debatidos pois a maioria dos egressos, em se tratando de Santa Catarina, serão fisgados por aquele nicho de mercado específico.

Administração rural, proteção de cultivos e grandes culturas, são as áreas com maior número de vagas no mercado de trabalho e faltou conhecimentos mais práticos

A área de exatas como matemática, mecanização agrícola e legislação devem ser reforçadas.

As áreas focadas em manejo de grandes culturas e gestão.

Marketing pessoal e profissional. Optativa em vendas, pois é muito forte o viés comercial na agricultura atualmente. Nutrição animal, visto que a pecuária é um mercado expressivo do estado.

Plantas daninhas

Plantas daninhas, agricultura de precisão, bioestatística (parte de programação), genética, biologia molecular, biologia celular.

Grandes culturas, proteção de cultivos, plantas daninhas, planejamento agrícola (de verdade e não defesa de MST)

Ciência de dados - modelagem

Eu senti após a formação, a necessidade de melhorar a cadeia de hidráulica irrigação

Gestão e licenciamento ambiental, SIG, AutoCAD, projetos para crédito rural

Acredito que o "Estágio de vivência" é uma das, se não a, mais importante disciplina do curso. Na minha opinião, sempre foi um "divisor de águas" entre os estudantes, se Agronomia era realmente o que queríamos fazer na nossa vida. No estágio de vivência podíamos ter contato com quase todos os tópicos e subtópicos relacionados ao curso. E em algumas situações, também aflorar ideias para o futuro, como no meu caso.

Acredito que a área de Ciência de dados e informação poderia ser melhor aproveitada no final do curso, tendo em vista que acredito que a base curricular da Agronomia UFSC é bem completa e atente as necessidades e contexto do estado.

Nossa fazenda da ressacada poderia ser melhor aproveitada pelos professores, além de um auxílio para o transporte dos estudantes. Não que o curso deveria ser transferido para lá mas que houvesse esse incentivo por parte da instituição, de se aproveitar a potencialidade daquele espaço. Fica muito dependendo da condição do estudante de ir para lá, sendo que alguns possuem limitações. Digo até parte da instituição da coordenação, pois há aulas na fazenda e depois aula no Itacorubi, limitando e atrapalhando a logística.

A universidade não deve se limitar ao papel de transferir conhecimento para os jovens, mas também como papel transformador da vida de cada um que integre a comunidade acadêmica, por isso penso que os estudantes não devam exigir só mais aulas práticas, mas sim viagens de estudos para diferentes realidades do nosso estado.

A área de Sensoriamento Remoto e operações com Sistemas de Informação Geográfica é pouquíssimo explorada. Devendo ser uma área com necessidade de reforço. Outro ponto é a falta de mais disciplinas ou, até mesmo, de professores que saibam empreender nas áreas foco de suas disciplinas. Fora o Rosa, em Aves, na minha época, poucos mostram o caminho das pedras para produção de fato, com os desafios e oportunidades que o mercado apresenta.

Tanto a parte de legislações como certificação de orgânicos, bem como a agricultura de precisão voltada para recolhimento e análise de dados, por exemplo sensoriamento remoto

Agricultura digital! É a demanda hoje do mercado!

Muitas matérias estão com conteúdo retrocesso, manejo de doenças muito utilizado, porém no curso (isso define). Como muitas outras, ensinam teoria velha e que não se adapta ao ambiente por faculdade...

Automação de processos, gestão de resíduos.

Ciência de dados e informação não tivemos nada sobre isso, somente comentários rápidos. Deve fazer parte do currículo, pois já é uma realidade nas empresas de todos os setores do agro. Eu particularmente senti falta de mais conhecimentos sobre manejo pós-colheita de frutas, verduras e hortaliças. Trabalho com isso e aprendi muitas técnicas pra melhor armazenamento e conservação depois da graduação e acredito que poderia ter sido mais abordado lá. Falta uma maior conexão da universidade com a prática do mercado de trabalho, mas isso não é somente na Agronomia, mas em todas as áreas de formação superior.

Direito agrário, ambiental e correlatos

Acredito que faltou muito a experiência a campo, acesso a novas tecnologias, visitas técnicas, etc. Pra mim, a Vivência (VAF) foi super importante em minha formação. Após a minha formação em Agronomia, cursei o Técnico do SENAR e me abriu um leque de oportunidades. O curso de Agronomia é muito bom, entretanto, fica-se muito na teoria e essa está defasada na maioria das disciplinas.

Extensão rural

A carga horária é muito maçante, o que limita bastante a realização de estágios e outras atividades relacionadas ao curso, difícil o semestre que curva com menos 8 matérias. Disciplinas fundamentais, como extensão rural, fitopatologia, plantas de lavoura, horticultura, olericultura, irrigação e drenagem, topografia, deveriam ser melhores exploradas no sentido de trazerem aspectos mais reais que condizem com a verdadeira realidade do mercado de trabalho. Além do mais, muitos professores já com muitos anos de casa, acomodam-se e acabam tornando as disciplinas monótonas e pouco atraentes.

Controle de daninhas, área animal, parte ambiental como legislação, ensinamentos práticos como realização e apresentação de projetos diretamente para produtores, ensino no preenchimento de ARTs, ensino na realização de receituário agrônomo.

Parte de jardinagem/paisagismo (muita gente corre pra essa área pra se manter morando na cidade); Parte de composteiras, destino de resíduos, reaproveitamento tanto dos resíduos alimentícios quando de águas pluviais para reuso em hortas, no jardim, enfim... Reforçar a ideia do mercado de trabalho que nos espera, os entraves, as dificuldades em conseguir atuar na profissão em meio urbano, saídas e soluções para tal. Direcionamento para carreira depois de formado;

ENTOMOLOGIA, FISIOLOGIA VEGETAL, FITOTECNIA, PRODUÇÃO VEGETAL, CIENCIA DE DADOS

A área de solos precisa ser reforçada urgentemente na UFSC, assim como a área de controle químico, sendo o controle de pragas, doenças e daninhas. Saímos da graduação sem ao menos saber como elaborar um receituário agrônomo e sem contar algo que hoje não sei como está o currículo, mas quando cursava agronomia a disciplina de plantas daninhas nem obrigatória era (um absurdo).

Insumos Agrícolas principalmente no que se refere a tecnologia de aplicação de agrotóxicos.

Economia prática, que pode ser aplicada no dia a dia. Preparação para concursos, tratar dos editais que podem ser abertos. Empreendedorismo, caminhos que precisam ser tomados para criar e manter um empreendimento.

Extensão rural

Acredito que em geral o que todas pecam é na parte prática que um curso de agronomia deveria proporcionar ao estudante. O estágio de vivência é uma matéria arcaica que mais atrapalha o desenvolvimento do aluno do que o ajuda. Professores no geral mais experientes na parte de pesquisa científica, não tendo habilidades para abranger os que não tem interesse ou vocação para tal área. Agronomia perdeu relevância na área animal para os Zootecnistas, já não faz sentido ter mais isso no curso. Hoje precisamos ter grade obrigatórias de Sensoriamento remoto, programação, aumentar a grade de mecanização e irrigação e plantas de lavoura.

Acho que seria necessário maior base para as disciplinas zootécnicas, principalmente nutrição animal e zootecnia geral.

Ciência de dados e informação e ter MUITO mais foco no mercado de trabalho ao invés de apenas pesquisa.

Acredito que se tivesse tido mais aulas relacionadas com emissão de notas, formação de cooperativismo e tributação rural, teria aproveitado mais!

Proteção de culturas, interpretação de análise de solo, como os produtos (químicos e nutricionais) atuam na fisiologia vegetal

Atualizar as disciplinas de acordo com o mercado

Disciplinas embasadas em tecnologia de precisão (uso de drones, programas, Q.gis); Área de produção animal deveria receber uma atenção, pois é ministrada de forma que os alunos pouco possam aproveitar; Obtenção de mais aulas práticas, principalmente relacionadas a fruticultura, olericultura e irrigação.

Todas as áreas precisam ser aperfeiçoadas e retratarem a realidade do Engenheiro Agrônomo. O curso fica muito aquém da real estrutura agrícola do País/Mundo.

Apenas deveria ter mais aulas práticas, usufruindo mais da fazenda ressorcada. Deveria ter mais experimentos de grandes culturas na fazenda ou até mesmo transferir todo o curso de agronomia (bem como zootecnia) para a fazenda para que a mesma fosse explorada de uma melhor forma.

Legislações, e aulas práticas

Ciência de dados, com certeza. Adquiri esse conhecimento no mercado de trabalho e no duplo-diploma na França

Química orgânica deveria ser disciplina obrigatória. Pois, pelo que lembro quando cursei agronomia, tivemos química analítica e bioquímica. No entanto, acho que deveria haver a base de química orgânica para ambas estas duas disciplinas. Bem como, mediante a importância de que está relacionada a várias outras. Filosofia também deveria haver como disciplina obrigatória ou optativa, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de pensamento crítico.

MIP e Plantas Invasoras

Plantas de Lavoura, Manejo e conservação de solos, Fitotecnia, Manejo de pragas, Sementes

Trabalho com fitopatologia, mas nenhuma disciplina me fez falta no meu trabalho.

Manejo integrado de pragas

Controle de pragas, controle de plantas invasoras, agricultura 4.0 e 5.0,

Química e correção do solo

Acredito que todas possam ser especializadas, mas essa opinião não se trata exclusivamente à UFSC, mas sim à todas as universidades. Poderíamos ter maior dinamismo educacional em todas as áreas, a fim de inserir o graduando no mundo agrônomo mesmo sem antes nunca ter tido contato com o mesmo.

Projetos de extensão rural, intensificar o contato com agricultores durante o curso, a ideia de curricularização da extensão.

Plantas daninhas, fisiologia, química.

Dia de campo apresentando os trabalhos desenvolvidos na FER.

No geral o curso de agronomia UFSC é muito bom, porém com o avanço da tecnologia nas mais variadas áreas que a agronomia tem competência para atuar, acredito que o curso deveria investir mais na área de Ciência de dados e informação (agricultura de precisão, SIG, sensoriamento remoto, etc.)

Extensão rural para alinhar mais a teoria com a prática

As disciplinas iniciais deveriam ser mais específicas. Meus primeiros 2 anos de curso foram matérias básicas que não agregavam muito ao currículo. Ao menos o currículo poderia ter opções acessíveis de disciplinas optativas (sem pré requisito) para os novatos no curso.

Desenvolvimento humano para lidar com pessoas :)

Interpretação de textos (avaliação de laudos), parte de legislação (requerimentos, pedidos de autorização de atividade e relação profissional com órgãos públicos de controle). Sem disciplina específica.

Noções, mercado de trabalho no pós formado. Saímos com dificuldades de se colocar, até então muitos de minha turma não seguiram na área, estão trabalhando em outras coisas. outros continuaram a estudar, para se especializar e não ficar parado, se tivessem colocação de trabalho alguns não iriam emendar os estudos.

Precisa melhorar: Estatística, ciência de dados e informação

Políticas agrícolas, crédito rural e produção

Plantas Invasoras e a parte animal deveria ser mais prática

Proteção ambiental

Extensão

Programação/computação aplicada às áreas de estudo de agronomia

Não tive nenhuma disciplina que trabalhasse plantas espontâneas, e isso é um gargalo MUITO grande na minha área de atuação/

Área de fertilidade deve ser voltado para o que o mercado trabalha atualmente, com mais proximidade da realidade, (o mercado agrícola não é de adubação orgânica) e precisamos estudar mais a parte química nessa disciplina.

Área de mecanização deve ter muita prática, para nortear nos futuros trabalhos a campo, como na extensão rural e assistência técnica.

Ciência de dados e informação

Geotecnologias, geoprocessamento, introdução a softwares Gis, sensoriamento remoto, Python, Java, programação em geral

Disciplinas de Pós-colheita deveria ser obrigatória; Sementes fica a desejar e deveria ser uma matéria de meio de curso e não do final.

Deveria ter mais incentivo e oportunidades de estágios, em empresas privadas do setor. Poderiam construir algumas parcerias e incentivos nesse sentido. Curso de idiomas, principalmente o inglês, deveria abrir um programa no campus do CCA, com formação contínua entre o início e o fim do curso, com vagas ilimitadas para todos os alunos que queiram participar, será o melhor investimento, utilizar as salas de aula nos períodos ociosos e contratar os estagiários do curso de idiomas da UFSC, pede para um professor do curso de idiomas criar um programa de formação contínuo de 4/5 anos e feito, melhor investimento que possam fazer para que tenham profissionais qualificados no mercado de trabalho, que consigam se enquadrar em qualquer oportunidade de emprego que tenha no mercado, tem muita oportunidade de emprego para quem fala inglês, o aluno recém formado, fluente em inglês, terá oportunidades de trabalhos no Brasil, no exterior, ou remoto e para quem queira empreender também é muito importante. Incentivo a criação de startup agrícola, é muito possível os alunos saírem formados já com uma empresa criada, criar durante o curso, com apoio dos professores e outros alunos, a universidade é o melhor ambiente para se criar uma startup. D veria ter mais atenção as novas tecnologias, automação, inteligência artificial, e tudo quanto é novidades que surja no setor. No mais, a formação depende muito do aluno, o quanto ele queira se aprofundar.

Agricultura de precisão e nutrição de plantas.

Focar mais em aulas práticas com os alunos, infelizmente durante minha graduação tive pouco contato prático, então ao meu ver, ter mais aulas práticas e viagens de estudos com toda certeza fará grande diferença no conhecimento dos alunos.

Empreendedorismo rural

Agricultura orgânica, Legislações Ambientais e Empreendedorismo.

Estrutura fundiária e reforma agrária

Apicultura e meliponicultura

Acredito que as áreas de estatística, ciência dos dados, coleta de dados em experimentos agrônomicos e instrumentação deveriam ser reforçados no curso. As áreas de fisiologia Vegetal e botânica também necessitam abordar culturas "agrícolas" e não plantas genéricas e sem relação com a agricultura.

Tecnologia, gestão e empreendedorismo

Plantas invasoras deve urgentemente feita obrigatória e nao optativa, disciplinas relacionadas a SIG e sensoriamento remoto deveriam ser obrigatórias, Plantas de lavoura é uma matéria bem ministrada porem falta tratar de outras culturas importantes (ex cana de açúcar),

Manejo de Pragas (na minha época) e Conservação do solo

Regras e uso de agrotóxicos, forma de atuação, e mais detalhes. Poderia ter tido pelo menos uma pincelada sobre commodities importantes pro Brasil, como café, soja...

Sensoriamento remoto, química orgânica, estatística

Grandes culturas, trabalhos junto a instituições privadas.

Esg

Não tenho experiência profissional.

Gestão de empresas e empreendedorismo

Creio que as visitas de campo, proporcionando a troca de experiências com agricultores e profissionais de agrárias é fundamental à formação.

A resposta possui muitas camadas, tentarei contemplar o máximo possível. O primeiro e talvez mais importante seria a conexão com a realidade próxima a UFSC, com a promoção de mais visitas a produtores posicionados no cinturão verde da Grande Florianópolis. Possuímos municípios como Antônio Carlos, Águas Mornas, Santo Amaro, Angelina, Biguaçu, etc, muito expressivos em produção de diversas culturas e, ao menos na minha época, apenas UMA visita foi realizada a um destes locais e foi por meio de uma das colegas. Nos preocupamos muito em passar conceitos elaborados e teóricos, enquanto a diversidade e dificuldade está presente a menos de 50km de nós. Conhecer e entender a realidade mais próxima deveria ser o primeiro passo para entender como melhorar a forma de passar as informações no curso.

A pesquisa para definição de linhas de estudo é importante, mas ainda mais é visitar uma região, reunir os produtores e levantar o que de fato é sua dificuldade.

Trabalhando nestas regiões citadas, percebo que muito do que aprendemos como regra, nem mesmo é cogitado durante uma produção e não por serem desprovidos de conhecimento, mas por não ter aplicabilidade. O papel aceita tudo, assim como simular em laboratório não espelha uma realidade clara e por isso se faz ainda mais importante PERGUNTAR e OBSERVAR quais são os reais problemas para trazer soluções plausíveis.

Mais especificamente sobre disciplina, acredito que alguns setores, como por exemplo as áreas de fitossanidade, ligado a controle de pragas e doenças, deva ser orientado também sobre produtos e soluções, não apenas sobre a parte teórica de como funcionam. Entendendo o que já está no mercado você tem mais capacidade de contrapor e propor soluções que façam mais sentido. A parte teórica é importante, mas de nada adianta você saber que "iprodiona" controla o Botrytis no morango, se você não sabe citar um nome de produto que contem iprodiona. O produtor não entenderá, você não comunicará e problema persistirá. Novamente, isto é a conexão entre a instituição e a realidade, que só percebe quem vai ao campo.

Sobre as disciplinas mais relacionadas ao social, acredito que a ideia é boa, mas falta um pouco de linearidade no conteúdo para se entender melhor como aplicar na prática os ensinamentos sobre produtor, produção, sistema, etc. De fato, acessar o produtor é difícil, mas não nos é exposto sobre este grupo de produtores ser diferente para cada comunidade encontrada. Não há fórmula para esta interação e para ser aceito pelo produtor e por isso acredito que estas disciplinas sejam mais complexas e mais difíceis de serem passadas, mas acredito que simplesmente nos levando ao produtor, isso comece a ficar mais palpável para o aluno. E um detalhe, os produtores QUEREM ser ouvidos e visitados. Sinto que falta algum movimento da instituição e de professores para isso, por comodismo mesmo.

No setor de eng. agrícola, vejo muito empenho dos professores, mas também acredito que falta o contato com os produtores. São disciplinas que, junto das ciências de dados e informação, sinto que mereçam uma atenção e espaço maior, pois são o presente e o futuro. Agricultura de precisão, drones, mapeamento, programas, são o que guiam a agricultura de grande escala hoje em dia e, ao parar pra pensar, não me recordo de disciplinas que interliguem todas essas questões.

Enfim, talvez tenham mais coisas, mas por hora acho que são os pontos principais.

Reiterando: **FALTA CONTATO COM O MUNDO REAL**. A universidade precisa buscar os produtores e não o contrário. Os problemas reais estão no nosso lado. Não adianta fazer a pesquisa mais elaborada do mundo se ela não for aplicável. Então entendo que este seja a principal lacuna a ser preenchida.

Anexo 2. Questionário enviado para os egressos.



Seção 1 de 5

Pesquisa com Egressos da Agronomia para TCC ✕ ⋮

Questionário com intuito de identificar a situação atual de **egressos** do curso de Agronomia formados na **última década** e quais suas percepções em relação à formação recebida na Agronomia/UFSC e sobre os desafios enfrentados no mercado de trabalho.

E-mail *

E-mail válido

Este termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) destina-se a apresentar o objetivo, o método e o plano de trabalho e solicitar a sua permissão para participar da pesquisa. *

O objetivo principal do estudo é avaliar a percepção dos egressos do curso de Agronomia da UFSC/Florianópolis formados na última década quanto à qualidade, abrangência e relevância de sua formação acadêmica. Adicionalmente, pretende-se obter informações a respeito da atuação atual do egresso e da contribuição do curso de Agronomia da UFSC/Florianópolis na sua formação profissional e pessoal. Pretende-se também obter contribuições dos egressos para atualização ou melhoria do atual currículo do curso de Agronomia.

Caso o (a) Sr. (a) aceitar participar da pesquisa, sua atuação consistirá no preenchimento de um questionário online estruturado com perguntas sobre temas relacionados aos objetivos do trabalho. O tempo estimado para preenchimento do questionário é de 10-15 minutos. Os resultados dos questionários serão analisados sem referências a nomes dos participantes e sem menção a instituições ou empresas aos quais eventualmente os participantes estão vinculados.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária. Caso o (a) Sr. (a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ou constrangimento de qualquer tipo. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o (a) participante não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

O pesquisador responsável assume o compromisso de confidencialidade e assegura que não haverá compartilhamento dos dados com outros pesquisadores ou quaisquer instituições públicas ou privadas. É garantido ao Sr. (a) o livre acesso aos resultados finais da pesquisa, que poderão lhe ser encaminhados a qualquer momento após a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso a qual a pesquisa está vinculada.

O pesquisador responsável fará as devidas comunicações aos participantes caso houver interrupções no trabalho ou quaisquer outros tipos de imprevistos. Caso o (a) Sr. (a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo e-mail vaeslucas@gmail.com ou pelo telefone (47) 984650475, ou com o professor orientador ([luz.martini@ufsc.br](mailto:luiz.martini@ufsc.br); 48 37215346)

Li e aceito

Questões quanto ao perfil dos egressos



Esse primeiro grupo de questões busca compreender um pouco do **perfil** do egressos do curso de Agronomia campus Florianópolis.

Qual seu gênero ? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não opinar
- Outros...

Qual sua cor/raça ? *

- Branca (o)
- Parda (o)
- Negra (o)
- Amarela (o)
- Indígena (o)
- Outros...

Onde cursou a maior parte do seu ensino médio ? *

- Ensino particular
- Particular com bolsa de estudos
- Ensino público estadual
- Ensino público federal
- Outros...

Possui algum curso técnico ? *

- Sim
- Não

Se possui curso técnico, qual curso é ? E em qual instituição cursou ? Exemplo (Técnico em Agropecuária, IFC)

Texto de resposta curta

Qual a sua idade quando entrou no curso de Agronomia? *

Texto de resposta curta

Antes de cursar Agronomia na UFSC campus Florianópolis, tinha contato com o meio rural? *

- Sim, residia em meio rural
- Sim, tinha contato com meio rural
- Não

Agronomia era sua primeira opção de curso? *

- Sim
- Não

Agronomia foi seu primeiro curso de graduação? *

- Sim
- Não

Em qual município/estado residia antes de cursar Agronomia na UFSC campus Florianópolis? *

Texto de resposta curta

.....

Qual ano e semestre que iniciou a graduação de Agronomia? Exemplo (2015/2) *

Texto de resposta curta

.....

Recebeu algum auxílio financeiro da instituição durante sua graduação? Pode selecionar mais de uma opção. *

- Auxílio alimentação
- Auxílio moradia
- Bolsa estudantil
- Moradia estudantil
- Não
- Outros...

Qual o ano e semestre que concluiu a graduação de Agronomia ?

	1	2
2013	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2014	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2015	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2016	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2017	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2018	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2019	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2020	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2021	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2022	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 3 de 5

Questões quanto a carreira profissional.



Agora questões para entender um pouco de como está a carreira **profissional** dos egressos de Agronomia da UFSC campus Florianópolis.

Quanto tempo, após formado, levou para você se estabelecer no mercado de trabalho ? *

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Mais de 3 anos
- Iniciei pós graduação logo no primeiro ano após formado (a)
- Ainda não me estabeleci

Em qual setor você trabalha ? *

- Setor privado
- Setor público
- Empreendedor
- Profissional autônomo
- Associação/cooperativa
- Cursando pós graduação (Mestrado, Doutorado, especialização etc...)
- Outros...

Em qual município/estado você trabalha atualmente ? *

Texto de resposta curta

.....

Qual/quais sua (s) área (s) de atuação ? Caso não atue na área, preencher sua área de atuação na opção "outros". *

- Extensão rural
- Assistência técnica
- Venda de insumos
- Grandes culturas
- Agricultura familiar
- Paisagismo
- Preservação ambiental
- Projetos de irrigação
- Fruticultura
- Psicultura
- Suinocultura
- Bovinocultura de corte
- Bovinocultura de leite
- Desenvolvimento de projetos agropecuários
- Pesquisa
- Ensino
- Outros...

Qual a sua renda mensal no primeiro ano após formado (a) ? *

- Menos de R\$ 3.000,00
 - Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00
 - Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.000,00
 - Mais de R\$ 7.000,00
 - Prefiro não responder
-

Qual a sua renda mensal hoje ? *

- Menos de R\$ 3.000,00
 - Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00
 - Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.000,00
 - Mais de R\$ 7.000,00
 - Prefiro não responder
-

Realizou ou realiza pós graduação ? (mestrado, doutorado, especialização, etc) ? *

- Sim
- Não

Em algum momento, no mercado de trabalho, você sentiu algum tipo de discriminação ? Se sim, por qual/quais motivo (s) ? *

- Gênero
 - Raça
 - Orientação sexual
 - Idade
 - Não
 - Outros...
-

Você acredita que ser formado em Agronomia na UFSC, campus Florianópolis é visto de que forma no mercado de trabalho ? *

- Positiva
- Negativa
- Neutra

Questões quanto a instituição de ensino

Questões para entender a **percepção dos egressos** quanto a sua formação.

Você sente que sua formação atendeu os requisitos necessários para o mercado de trabalho ? *

	1	2	3	4	5	
Não atendeu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Atendeu completamente

Você sente que faltou experiências práticas durante sua graduação ? Se sim, isso lhe prejudicou de alguma forma no mercado de trabalho ? *

- Sim, sinto que me prejudicou
- Sim, mas não me prejudicou
- Não

Qual nota você se auto avalia enquanto estudante de Agronomia ? *

	1	2	3	4	5	
Nada Dedicado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Dedicado

Participou de algum desses quanto estudante de agronomia ? (pode marcar mais um) *

- Empresa júnior
- Centro acadêmico
- Atlética
- Estágio não obrigatório
- Iniciação científica
- Laboratórios
- Visitas técnicas
- Intercâmbio
- Monitoria
- Participação em eventos, congressos, etc...
- Nenhum
- Outros...

Questões para coletar seu feedback da instituição de ensino



Agora questões para os egressos poderem se manifestar de forma mais específica sobre **quais pontos** sentiram maiores dificuldades no mercado de trabalho.

Considerando as necessidades verificadas ao longo da sua trajetória profissional, atribua na lista a seguir uma nota de satisfação para cada área de conhecimento cursada durante sua graduação. Sendo o n° 5 caso você acredite que essa área foi contemplada de forma adequada, e n° 1 caso essa área não tenha sido contemplada de forma eficaz. *

	1	2	3	4	5
Formação bás...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção vege...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção anim...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção de cu...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ciência do solo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Engenharia agr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimen...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção ambi...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ciência de dad...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com base na sua experiência profissional, cite ou descreva qual área ou disciplina deveria ser reforçada no currículo de Agronomia da UFSC/Florianópolis. Fique à vontade para citar ou descrever mais de uma área ou disciplina. *

Texto de resposta longa

.....

Depois de tudo que a UFSC proporcionou para a sua vida, faria novamente o curso de Agronomia no campus Florianópolis ? *

Sim

Não